



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

**“Sob as Bênçãos da Virgem do Carmo”: o ex-voto na perspectiva  
folkcomunicação<sup>1</sup>**

Fábio Gonçalves MODESTO<sup>2</sup>

Onan Ferreira da SILVA<sup>3</sup>

Adelson da Costa FERNANDO<sup>4</sup>

Universidade Federal do Amazonas – Campus Parintins

**Resumo:** A Folkcomunicação é identificada por meio de procedimentos e processos de interlocução que as manifestações de culturas populares apresentam, utilizando veículos comunicacionais artesanais, como as festas, os rituais, as danças, as esculturas, as letras e as músicas, entre outros. Por meio de análises, este trabalho abordou a prática do ex-voto, termo utilizado por Luiz Beltrão para dar significado ao agradecimento do fiel oferecido a um santo pelas graças alcançadas. A procissão de Nossa Senhora do Carmo, padroeira do município Parintins – AM, foi o nosso campo de observação. Utilizou-se leituras bibliográficas e pesquisas de campo. Este trabalho foi embasado na teoria folkcomunicação de Beltrão e Marques de Melo, além de outras fontes bibliográficas. Pretendeu-se aqui dar mais visibilidade para esta área da Comunicação.

**Palavras-chave:** Folkcomunicação; Religião; Procissão; Ex-voto.

## INTRODUÇÃO

A cultura da região Norte do Brasil é diversificada, rica e muito influenciada pelas populações indígenas, europeias e africanas, bem como pelos migrantes nordestinos, manifestando-se na oralidade, no artesanato, na culinária e na religiosidade.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT Expressões da Folkcomunicação na cultura popular da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação;

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º período do Curso de Comunicação Social/Jornalismo ICSEZ-UFAM, email: [fabio.modesto16@hotmail.com](mailto:fabio.modesto16@hotmail.com);

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 6º período do Curso de Comunicação Social/Jornalismo ICSEZ-UFAM, email: [onanferreira02@gmail.com](mailto:onanferreira02@gmail.com);

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do ICSEZ-UFAM, email: [sociologoadelson@hotmail.com.br](mailto:sociologoadelson@hotmail.com.br).



## XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

A cidade de Parintins, localizada a 369 km de Manaus, com acesso por via fluvial ou aérea, à margem direita do Rio Amazonas, com aproximadamente 100 mil habitantes, é palco de uma das maiores manifestações culturais do mundo, o Festival Folclórico de Parintins, espetáculo a céu aberto onde se pode ver todo o talento e criatividade do parintinense, além dos ritos e lendas. O ritmo da festa é o boi-bumbá, que advém de origens do bumba-meu-boi do Maranhão, ritmo que empolga torcedores e simpatizantes dos Bois Caprichoso (azul e branco) e Garantido (vermelho e branco), transmitindo alegria nas três noites de apresentações realizadas na arena do Bumbódromo.

Mas nem só de folclore vive o parintinense. De 06 a 16 de julho, é realizada a maior festa religiosa do Estado do Amazonas e a segunda maior do Norte do Brasil, estando atrás somente do Círio de Nazaré, em Belém: é a festa em honra a Nossa Senhora do Carmo, considerada a padroeira da Ilha de Parintins, evento que atrai milhares de fiéis nos onze dias da festa que culmina com a procissão em louvor à santa, uma cena de devoção transmitida no zelo da decoração das ruas, nas alegorias e adereços, e no brilho dos fogos de artifício. O evento agrega as cidades de Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués e Nhamundá, entre outras comunidades.

A festa de Nossa Senhora do Carmo é envolvida por dois momentos: o religioso e social. O religioso tem o seu início do mês de maio, com as peregrinações nas mais diversas instituições da cidade, como igrejas, escolas estaduais e municipais, hospitais, no presídio, assim também como nos municípios vizinhos e na capital Manaus (AM), percorrendo as paróquias católicas. A peregrinação finda com o Círio de Nossa Senhora do Carmo, realizado no dia 06 de julho, saindo da Igreja de São José Operário, passando pela Avenida Nações Unidas, Rua Senador Álvaro Maia e Avenida Amazonas até chegar à Catedral, onde é celebrado o momento de chegada da Santa com muitos cânticos e louvor. Durante a festa, há a realização de missas em horários distintos – às 06h00, às 08h00, ao meio-dia, e a noite o horário varia, sendo que algumas celebrações são às 18h00 e outras, às 19h30. Após as missas, tem o momento social que acontece fora da Igreja – é o arraial de Nossa Senhora do Carmo, na Praça da Catedral. Nesta ocasião, há



## XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

a venda de guloseimas, pratos sortidos, diversas bijuterias, artesanatos, roupas, itens religiosos, atrações musicais e bingos.

Todo este evento religioso culmina no dia 16 de julho, data litúrgica da festa de Nossa Senhora do Carmo. A cerimônia é composta pela Procissão de Nossa Senhora do Carmo que, acompanhado do Andor, sai da Catedral e percorre a Avenida Amazonas, Rua Rio Branco, Boulevard 14 de maio, Rua Benjamin da Silva e Rua João Melo, até retornar à Catedral.

Neste presente trabalho, aborda-se a prática do ex-voto no contexto da Procissão de Nossa Senhora do Carmo, vocábulo utilizado por Luiz Beltrão em sua tese de doutorado sobre a Folkcomunicação para dar conceito ao agradecimento do fiel oferecido a um santo ou a outra divindade pelas graças alcançadas. A festividade é realizada anualmente no mês de julho, na cidade de Parintins, agregando os municípios da Diocese, envolvendo católicos das mais diversas localidades da região no momento de devoção a Nossa Senhora do Carmo, a padroeira de Parintins.

### **A teoria Folkcomunicação de Luiz Beltrão**

De origem brasileira, a teoria Folkcomunicação foi desenvolvida por Luiz Beltrão como tese de doutorado na década de 1960, intitulada como “Folkcomunicação: um estudo dos agentes e meios populares de informação de fatos e expressões de ideias”. Em seu trabalho, Beltrão analisava as manifestações populares juntos aos seus processos comunicacionais de um determinado grupo cultural.

Luiz Beltrão nasceu em Olinda em 08 de agosto de 1918 e faleceu em Brasília no dia 24 de outubro de 1986. Beltrão era jornalista, escritor e pesquisador brasileiro. Além destes, foi pioneiro nos estudos da comunicação popular brasileira, desenvolvendo a área de estudo denominada Folkcomunicação.

Durante as pesquisas iniciais, Beltrão busca acompanhar as manifestações dos “homens do campo que estão à margem dos centros de poder e decisão, o que ele chama de marginalizados” (SCHMIDT, 2006). Esses grupos marginalizados, sejam eles econômica ou culturalmente, são responsáveis por apresentar visões semelhantes,



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

diferente ou questionadoras das visões da elite ou classe dominadora, por meio das manifestações culturais.

Outro ponto da tese de doutorado de Beltrão são os processos comunicacionais que são reelaborados artesanalmente. Segundo os estudos da Folkcomunicação, as mensagens utilizadas pelos grupos marginalizados não necessitam dos meios formais de comunicação. Conforme José Marques de Melo, em “Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos de Folk-comunicação no Brasil”, salienta que:

Tais veículos de comunicação popular ou de folkcomunicação, como ele preferiu denominar, mesmo primitivos ou artesanais, atuavam como meros retransmissores ou decodificadores de mensagens desencadeadas pela indústria da comunicação de massa (jornais, revistas, rádios, televisão) (MELO; s/a, p.1).

Luiz Beltrão, em suas pesquisas, não se rendia aos encantos do folclore, mas procurava entender cada detalhe das manifestações populares das classes marginalizadas frente às mensagens culturais. Esses grupos utilizavam “procedimentos, modalidades, meios e agentes elaboradores e emissores de mensagens, ao nível de sua vivência, experiência e necessidades” (BELTRÃO, 1980, p. 23).

Beltrão sustenta sua tese nas teorias de Lazarsfeld sobre opinião pública, mais precisamente dos líderes de opinião. Segundo Toussaint, os líderes de opinião são:

(...) os indivíduos que recebem em primeira mão as informações dos meios para transmiti-las depois a pessoas desvinculadas disso, mas incluindo a sua própria interpretação da informação recebida. São pessoas que não se desviam de seus grupos; andam pelo mesmo caminho que os outros, mas adiante (1992).

Para que a mensagem do emissor chegue ao grupo, ela perpassa por um líder, responsável por interpretar, até chegar à audiência. Conforme Fábio Corniani, em seu artigo “Afim, o que é Folkcomunicação?”, descreve que:

Uma fonte transmite uma mensagem através de um canal, que no processo é representado pelos meios de comunicação de massa, chegando até uma audiência, onde estão contidos os líderes de opinião, estes intitulados por Beltrão como Líderes-comunicadores. (...) Os líderes se tornam comunicadores e transmitem uma mensagem através de um canal folk, chegando então ao que Beltrão intitulou de audiência folk (CORNIANI, s/a).



## XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

Para Beltrão, “há mensagens profundas contidas nos aparentemente ingênuos textos, falas, artefatos, práticas, ritos e movimentos” que são emitidos pelas manifestações populares por meio de suas culturas. Esses estudos foram fundamentais para a criação da teoria Folkcomunicação, teoria esta que visa entender os processos comunicacionais emitidos pelos grupos marginalizados por meio da cultura popular. Em 2002, Hohlfeldt aperfeiçoou o conceito relacionado a esta nova área da Comunicação. Ele definiu Folkcomunicação como:

O estudo dos procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se sociabilizam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada ou se modificam quando apropriadas por tais complexos (HOHLFELDT, 2002 apud SCHMIDT, 2008, p. 8).

Ou seja, a Folkcomunicação é uma área da Comunicação Social que busca dar significados aos procedimentos comunicacionais utilizados pelas manifestações de cultura popular.

### **Religião e manifestação religiosa**

As religiões possuem entre si alguns pontos em comum. A primeira é que todas as religiões carregam um complexo sistema de símbolos que emitem ou são alvos de reverência e/ou respeito. Esses emblemas estão atrelados a rituais ou cerimônias, dos quais as comunidades de fiéis conhecem e participam ativamente. Ou seja, em toda a religião há a presença de símbolos, cada um com seu significado, e reverenciados por seus seguidores. No livro “As Formas Elementares da Vida Religiosa”, Émile Durkheim busca definir a religião como um sistema de crenças e práticas (como os rituais, orações etc.) referentes ao sagrado. Abaixo:

(...) uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a ela aderem. O segundo elemento que participa assim de nossa definição não é menos essencial que o primeiro, pois, ao mostrar que a ideia de religião é



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

inseparável da ideia de igreja, ele faz pressentir que a religião deve ser uma coisa eminentemente coletiva (1996, p. 32).

Quanto aos rituais, são diversos e variados, cada um havendo um sentido exclusivo dentro das religiões. As orações, os cantos e hinos, a abstinência, por exemplo, são ritos impregnados de significados atrelados à fé da comunidade. Esses rituais são responsáveis por dar identidade em cada crença religiosa. A procissão, vista como uma exaltação do fiel ao sagrado, é um rito na qual se impõem valores à maneira de agir, aos sinais e gestos, às expressões e aos emblemas utilizados, aptos a lançarem determinadas finalidades. No catolicismo, é um preceito que, além da fé a Jesus, ressalta o culto a Virgem Maria e a diferentes santos. De maneira geral, a religiosidade exhibe o sentido que um devoto tem ao pensar sobre assuntos vinculados à religião que manifesta o poder da fé. Luís Erlin Gomes Gordo, em sua tese de mestrado “Ex-votos Midiáticos e Reconstrução da identidade da revista Ave Maria – a supressão dos ex-votos no início da década de 1970”, aponta que:

O ser humano é religioso por essência, mesmo que não professe uma crença específica, ou que se julgue sem religião, existe sempre uma tentativa de dar explicações para os grandes mistérios da vida, em todas as partes do mundo em diferentes etapas da história da humanidade veremos as mais inúmeras manifestações de devoção (2014).

Em observação, a procissão é um corpo organizado de pessoas caminhando, de modo formal e hierarquizado. Muitas vezes, ocorre sob o formato de um cortejo em marcha solene, normalmente realizada pelas ruas de uma cidade, carregando figuras ou representações de imagens e entoando cantos e orações. Ainda, da tese de mestrado de Gordo, salienta que:

É sagrado tudo aquilo que merece veneração, e se venera algo que julgamos ser superior, assim compreendemos a necessidade de estabelecer comunicação com essa força superior através de inúmeras formas, além das construções, (...) podemos elencar as pinturas, as esculturas, os amuletos ou objetos que carregamos de simbolismo e referência, e que por sugestão da fé nos ligam ao transcendente (2014).



## XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

Este ritual de procissão, segundo a crença, abençoa as pessoas e os locais percorridos pela cerimônia religiosa. Portanto, é uma espécie de marcha religiosa na qual os devotos que acompanham a mesma comemoram algum tipo de solenidade associado às suas crenças.

Assim é a Festa de Nossa Senhora do Carmo de Parintins – AM, espelhada nas tradições, no estilo de vida, que de modo dinâmico se ressignifica. E assim, ao longo dos anos, o evento assume a função de “festa da fé”, socializada com pessoas da cidade e dos interiores. Assim, o patrimônio material que se completa com o imaterial, os festejos e os enfeites; as preces, cânticos, e a figura da santa; a procissão, as bandeirolas dos que saúdam a Virgem Maria e promesseiros; as missas e o arraial. Todos esses elementos, do sagrado e do profano, convivem em harmonia na celebração em honra a Nossa Senhora do Carmo, padroeira dos parintinenses.

### **História de Nossa Senhora do Carmo**

Segundo o site Cruz Terra Santa, a história de Nossa Senhora do Carmo tem origem no século XII, quando se um grupo de eremitas começou a se formar no monte Carmelo, na Palestina, iniciando um estilo de vida simples e pobre, ao lado da fonte de Elias, prática que se estendeu ao mundo todo. A palavra Carmo, corresponde ao monte do Carmo ou monte Carmelo, em Israel, onde o profeta Elias se refugiou. A palavra Carmo ou Carmelo significa jardim.

A ordem dos carmelitas venera com carinho o profeta Elias, que é seu patriarca, e a Virgem Maria, venerada com o título de Bem-Aventurada Virgem do Carmo. Devido ao lugar, esse grupo foi chamado de carmelitas. Lá, esse grupo de eremitas construiu uma pequena capela dedicada a Senhora do Carmo, ou Nossa Senhora do Carmelo. Posteriormente os carmelitas foram obrigados a ir para a Europa fugindo da perseguição dos muçulmanos. Aí se espalhou ainda mais a Ordem do Carmelo. Com a expulsão dos carmelitas de Israel, a devoção a Nossa Senhora do Carmo começou a se espalhar por toda a Europa. Também foi levada para a América Latina, logo no começo de sua



## XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

colonização, passando a ser conhecida em todos os lugares. E não somente no Carmelo. Foram construídas várias igrejas, capelas e até catedrais dedicadas a Senhora do Carmo.

São Simão era um dos mais piedosos carmelitas que vivia na Inglaterra. Vendo a Ordem dos Carmelitas ser perseguida até estar prestes a ser eliminada da face da terra, ele sofria muito e pedia socorro a Nossa Senhora do Carmo. Sua oração, que os carmelitas usam até hoje, foi a seguinte: “Flor do Carmelo, vide florida. Esplendor do Céu. Virgem Mãe incomparável. Doce Mãe, mas sempre virgem. Sede propícia aos carmelitas. Ó Estrela do mar”. Então Maria Santíssima, rodeada de anjos, apareceu para São Simão, entregou-lhe o Escapulário e lhe disse: “Recebe, meu filho muito amado, este escapulário de tua ordem, sinal do meu amor, privilégio para ti e para todos os carmelitas. Quem com ele morrer, não se perderá. Eis aqui um sinal da minha aliança, salvação nos perigos, aliança de paz e amor eterno”. A partir desse milagre, o escapulário passou a fazer parte do hábito dos carmelitas. E, após a aparição de Nossa Senhora do Carmo a São Simão, a Ordem do Carmelo começou a florescer na Europa e em vários lugares do mundo, permanecendo firme até os dias de hoje.

A palavra escapulário vem do latim escápula, que significa armadura, proteção. O escapulário é uma forma de devoção a Maria Santíssima. O uso do escapulário é um sinal de confiança em Nossa Senhora do Carmo. A pessoa que o usa, é coberta com a proteção e as graças da Virgem Do Carmo. O escapulário, segundo o Concílio do Vaticano II, é um Sacramental, um sinal sagrado, obtendo efeitos de proteção da Igreja Católica. É uma realidade visível que os conduzem a Deus. Santa Tereza dizia que: portar o escapulário era estar vestida com o hábito de Nossa Senhora.

### **A construção da Catedral de Nossa Senhora do Carmo em Parintins**

Segundo o livro “Clarões de Fé no Médio Amazonas”, escrito em 1980 pelo Bispo prelado de Parintins, Dom Arcângelo Cerqua, houve a necessidade da criação da Catedral. Após isso, escolheu-se imediatamente a Comissão encarregada, formada por: presidente Padre Jorge Frezzini, vice-presidente Luiz Lourenço de Souza, secretário Abrahão Fadul, e outros membros como João do Lago, Olímpio Guarany, José Menezes



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

Ribeiro e Agenor Dinelly. Mas a decisão final somente veio em 24 de julho de 1958, quando deliberaram em construí-la na Praça do Cemitério, no centro da cidade. E em 04 de fevereiro de 1959, o prefeito da época, Lourival de Albuquerque, sanciona a Lei 2/58, que coloca a Praça do Cemitério à disposição da Prelazia para a Catedral.

No dia 16 de julho de 1960, ao término da procissão, foi colocado a Pedra Fundamental da Catedral. No evento, foram recolhidas ofertas daqueles que assinam o pergaminho-lembrança. O projeto da Igreja foi feito gratuitamente por Giovanni Butori e em 05 de novembro de 1961, inicia-se a construção da Capela. No trabalho “A Instituição imaginária da Sociedade”, Cornelius Castoriadis afirma que:

Os cristãos construíram igrejas. Os primitivos muitas vezes pintaram desenhos no corpo ou no rosto. Essas igrejas, pinturas ou desenhos de nada servem, elas pertencem ao poético. Bem entendido, elas “servem” para muito mais do que “servir para alguma coisa”: servem, muito mais importante que todo resto, para que os humanos possam dar um sentido ao mundo e suas vidas (2004, p. 149).

Após tantas obras, registradas no livro de Dom Arcângelo Cerqua, no ano de 1977, o irmão Miguel De Pascalle ilustra a Catedral com lindas pinturas religiosas. Somente em 24 de março de 1980, terminam os trabalhos da fundição dos alicerces da Torre. A imagem, que se encontra no alto da Torre da Catedral, tem quatro metros de altura, pesando quatro toneladas, e foi reproduzida pelos artistas Irmão Miguel De Pascalle e José Ribeiro. De acordo com o Padre Vicente Pavan em seu livro “Catedral de Parintins: informações e histórias sobre a Catedral de Nossa Senhora do Carmo”, conta que, para erguer a santa de quatro metros até o topo da Torre, foi feita uma mega operação. Os carregadores do porto ajudaram na elevação da imagem. A Torre tem 35 metros de altura. Este é o local onde os devotos de Nossa Senhora do Carmo, padroeira dos parintinenses, clamam pelas graças alcançadas na vida.

### **O ex-voto como veículo folkcomunicativo: a Procissão de Nossa Senhora do Carmo**

No dia 16 de julho, a Igreja Católica exalta a memória de Nossa Senhora do Carmo, um título dado a Virgem Maria que remonta ao século XIII, quando, no monte



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

Carmelo, Palestina, começou a formar-se um grupo de eremitas. Estes, querendo imitar o exemplo do profeta Elias, reuniram-se ao redor de uma fonte chamada "fonte de Elias" e que, mais tarde, este grupo ficaria conhecido como "carmelitas". A história nos assegura que os eremitas construíram também uma pequena capela dedicada a Nossa Senhora que, mais tarde, seria chamada de "Nossa Senhora do Carmo" ou "Nossa Senhora do Carmelo". Assim, como tempos atrás, esta devoção, enraizada no coração do povo, foi resgata e plantada no município de Parintins, recebendo o título de padroeira dos parintinenses.

A cada ano, a fé na Virgem Maria é renovada por meio de preces, louvores, cânticos, saudações e o que mais chama atenção no evento é a quantidade de promesseiros. Muitos devotos de Nossa Senhora do Carmo são praticantes do ex-voto. Segundo Iury Parente Aragão, em "O Ex-Voto Como Veículo Jornalístico segundo Luiz Beltrão", ressalta que "cada localidade cria e imbui valor em seus ex-votos; um mesmo objeto pode conter significações diferentes se retirado do seu contexto cultural". Para cada fiel à santa, há um meio de pagar sua dívida com o sagrado, que se dá por meio da renovação dos votos.

Durante o cortejo religioso, muitas pessoas carregam tijolos nos ombros ou imagens de representações de santos, caminham descalços ou de joelhos, levam nas mãos objetos como terços, fitas, flores, com o intuito de santificá-los, e crianças são caracterizadas de anjos. Todas essas ações são formas que o fiel encontra para solicitar algo ou agradecer a Nossa Senhora do Carmo pelo milagre ou promessa alcançados. Além destes feitos, muitos devotos tentam se aproximar da imagem da Virgem do Carmelo, que é carregada por homens e mulheres em um andor artisticamente decorado, para que experimentem estar mais próximos da santa a fim de se sentirem tocados divinamente pela mesma. Os utensílios nem sempre têm valor em si, pois comumente são confeccionadas de material ingênuo; o valor está no significado, no que representam. Em "Teoria da Folkcomunicação: Da Origem aos Processos Folkmediáticos", Wolfgang Teske afirma que o "o ex-voto é uma demonstração simbólica de comunicação, onde o devoto noticia fatos pessoais e particulares relacionados com o poder divino ou místico". E Rosa Maria Ferreira Dales Nava



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

complementa a ideia de que o ex-voto é “uma associação ricamente simbólica onde signo, ícone, significado e significante direcionam-se aos receptores anônimos numa forma rica em visualidade e sentido na transmissão de mensagens”. Essa é a forma que o devoto encontrou para agradecer pelas bênçãos alcançadas na vida, “um veículo da linguagem popular, dos seus sentimentos”.

O condutor da procissão, neste caso o Bispo, serve como uma ponte que liga o divino com o povo. Ele é responsável por decodificar a mensagem divina ao entendimento do povo, aos fiéis seguidores de Nossa Senhora do Carmo. Na teoria de Beltrão, presente na obra “Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados”, o Bispo é o agente ou comunicador folk, pois segue os requisitos impostos pela conceituação desta área folkcomunicacional:

(1) prestígio na comunidade, independentemente da posição social ou da situação econômica, graças ao nível de conhecimentos que possui sobre determinados temas e à aguda percepção de seus reflexos na vida e costumes de sua gente; (2) exposição às mensagens do sistema de comunicação social, participando da audiência dos meios de massa, mas submetendo os conteúdos ao crivo de ideias, princípios e normas do seu grupo; (3) frequente contato com fontes externas autorizadas de informação, com as quais discute ou complementa as informações recolhidas; (4) mobilidade, pondo-se em contato com diferentes grupos, com os quais intercambia conhecimentos e recolhe preciosos subsídios; e, finalmente, (5) arraigadas convicções filosóficas, à base de suas crenças e costumes tradicionais, da cultura do grupo a que pertence às quais submete ideias e inovações antes de acatá-las e difundi-las, com vistas a alterações que considere benéficas ao procedimento existencial de sua comunidade” (BELTRÃO, 1980, p. 35).

Por meio deste agente folk, as pessoas se comunicam com o que denominam ser sagrado para si, pois ele é apto a traduzir as mensagens que advém “dos céus” ou da santidade. É uma rede de comunicação entre o povo, denominado de audiência folk, o Bispo, agente folk, e a divindade, que é o objeto de veneração.

Anualmente, o número de fiéis participantes da festa em honra a Nossa Senhora do Carmo aumenta de forma considerável devido aos relatos de muitas pessoas pedirem algo à Virgem do Carmelo e serem agraciados por meio de milagres alcançados. Conforme Adelson da Costa Fernando, em sua obra “Globalização, Religião e Mercado de Bens Simbólicos: Manifestações Carismáticas na Cidade de Manaus”, afirma que:



## XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

A prática e o exercício do culto estabelecem e propõem a função primordial de estreitar os laços que unem o fiel ao seu deus. As práticas do culto, quaisquer que sejam, não são movimentos inúteis e gestos sem eficácia; elas objetivam o estreitamento dos vínculos que soldam os indivíduos à sociedade na qual estão inseridos. O culto religioso é o lugar privilegiado de expressão das coisas sagradas; é o lugar, por excelência, onde se estabelece vínculos próximos e diálogos estreitos com um ser sobrenatural, dotado de uma força que não se confunde com a humana (FERNANDO, 2014, p. 106).

Assim é a procissão de saudação a Nossa Senhora do Carmo, um conjunto de mobilização de várias classes e categorias da sociedade de Parintins e de municípios vizinhos – Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués e Nhamundá, entre outras comunidades – em prol de uma única fé, no intuito de renovar suas promessas e bênçãos à santa padroeira.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como podemos notar, a festa em honra a Nossa Senhora é um evento religioso de grandes proporções. O festejo não se resume apenas em missas e novenas, mas também em procissões, peregrinações, a Romaria das Águas, e atrações musicais, além do arraial promovido pela paróquia. Em essência, ela é uma festa religiosa de devoção da população local, vista como um dos maiores testemunhos de fé. Durante a pesquisa, averiguou-se que o vínculo que atrela a santa com o povo é intensa e está enraizada na religiosidade dos habitantes do lugar e que está prática se perpetua por décadas. A Festa do Carmo exhibe feições subjetivas das crenças, evidenciados por meio de pagamento de promessas e nos votos feitos em procissões. Para os fiéis, a festejo deve ter caráter essencialmente religioso, mesmo que as atividades profanas se façam presentes. E é nesse contexto religioso que se encontra a prática do ex-voto da população, muito evidente durante a procissão de Nossa Senhora.

Do começo ao fim, pessoas cantam, rezam, pagam promessas, carregam objetos, ora leves, ora pesados, ornamentam as ruas, decoram as residências, confeccionam adereços e pequenos andores, além do show pirotécnico e chuva de pétalas. Muitas instituições participam do cortejo, como o próprio Bispo, padres, diáconos, ministros da



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

Liturgia e Eucaristia, coroinhas de todas as paróquias pertencentes à Diocese, as pastorais, as senhoras do Apostolado da Oração e os senhores da Congregação Mariana, além da multidão de devotos seguindo atrás do grande andor de Nossa Senhora, módulo alegórico que é confeccionado por artistas dos galpões tanto do Boi Bumbá Garantido quanto do Boi Bumbá Caprichoso. A riqueza do evento é vista com magnificência por todos que a apreciam ou participam. Para todos aqueles que se declaram católicos e devotos de Nossa Senhora do Carmo, participar da procissão é demonstrar respeito pela Mãe de Jesus que, na cidade de Parintins, recebeu o título de Virgem do Carmelo.

A prática ex-votiva se repete ano após ano com o intuito de renovação das promessas pelas bênçãos dadas pela padroeira da Ilha Tupinambarana. Este ‘acordo’ nasce da fé que o indivíduo deposita em um ser divino ou santidade e, quando o milagre é realizado, é a hora de o devoto expressar sua gratidão, materializada em práticas que Luiz Beltrão ousou denominar de ex-voto.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. Porto Alegre: EDIPUCCRS, 2001.

BELTRÃO, Luiz. **O ex-voto como veículo jornalístico**. IN: Comunicações & Problemas, vol. 1, n.1. Recife: ICINFORM, 1965.

BITTENCOURT, Antonio Clemente R. **Memória do Município de Parintins**. Livraria Palais Royal, Manaus, 1924.

BONFIM, Luís Américo Silva. **O Signo Votivo Católico no Nordeste Oriental do Brasil**: Mapeamento e Atualidade. (Tese de doutorado). Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2007.

CÂMARA CASCUDO, Luís da. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Edições de ouro, 1954.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição imaginária da Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CERQUA, Dom Arcângelo. **Clarões de Fé no Médio Amazonas: a Prelazia de Parintins no seu jubileu de prata**. 2 ed. Manaus: ProGraf – Gráfica e Editora, 2009.

CORNIANI, Fabio. **Afinal, o que é Folkcomunicação?** São Bernardo do Campo (SP): Sítio da universidade Metodista de São Paulo. Evento da mídia Cidadão. Disponível em: <[www.metodista.br/midiacidada](http://www.metodista.br/midiacidada)>. Acesso em: 25 de março de 2007.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 32.

FERREIRA, Talita Sibeles Melo; CRUZ, Jocilene Gomes da. **Festa de Nossa Senhora do Carmo de Parintins/AM: Celebração da fé e Turismo Cultural**. Publicado em: Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (Semintur). Turismo e Paisagem: relação complexa. Universidade de Caxias do Sul (RS), 2012.

GORDO, Luís Erlin Gomes. **Ex-votos Midiáticos e Reconstrução da identidade da revista Ave Maria – a supressão dos ex-votos no início da década de 1970**. 121f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

GUIMARÃES, Cléia Viana (assessoria). **Catedral de Nossa Senhora do Carmo – Parintins**. Editada pelo Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura. Série Memória, 8ª ed., nº 147: Manaus, 2009.

LAZARSELD, Paul. **Os Meios de Comunicação Coletiva e a Influência Pessoal**. IN: Panorama da Comunicação Coletiva. Rio: Editora Fundo de Cultura, 1964.

MACIEL, Betania et al. **Folkcomunicação e desenvolvimento regional**. Intercom (XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação): Recife, 2011.

MELO, José Marques de. **Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos de Folk-comunicação no Brasil**. Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)>. Acesso em 31 de março de 2018.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

MELO, José Marques de. & FERNANDES, Guilherme Moreira. **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. 1 ed. São Paulo: Editae Cultural, 2013.

NAVA, Rosa Maria Ferreira Dales. **Folkcomunicação impressa na sociedade tecnológico-midiática. Notícia ou propaganda de fé?** PDF. 7ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação, Lajeado, 2004.

NEVES, Guilherme Pereira. **Milagres do cotidiano**. Revista de História da Biblioteca Nacional, 2009. Disponível em: <<http://revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=2218>>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

PAVAN, Pe. Vicente. **Catedral de Parintins Amazonas – Brasil**: informações e histórias sobre a Catedral de Nossa Senhora do Carmo (1960-2010). [s.l]: [s.ed.], 2010.

PEZZELLA, Pe. Sóssio. **Do mar de Nápoles ao Rio-Mar**. Edições Governo do Estado/Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto. Manaus, 2002.

SCHMIDT, Cristina (org.). **Folkcomunicação na Arena Global**: Avanços Teóricos e Metodológicos, São Paulo: Ductor, 2006.

SILVA, Maria do Carmo Hakim. **Comunidade Católica de Aliança Jesus te Ama**. Artigo extraído do jornal mensal "Jesus te Ama"- Ano VII - Edição de julho/2007 - publicação da Comunidade de Aliança "Jesus te Ama" de Amor e Perdão. Disponível em: <[http://www.basilicadocarmocampinas.org.br/devocao\\_historia.htm](http://www.basilicadocarmocampinas.org.br/devocao_historia.htm)>. Acesso em: 07 de abril de 2018.

TOUSSAINT, Florence. **Crítica de la Información de Masas**. México: 2ª Ed., Trilhas, 1992.

EX-VOTO. IN: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5433/ex-voto>>. Acesso em: 04 de abril de 2018. Verbete da Enciclopédia.

Religião. **Dicionário de Significados**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/religiao/>>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

História de Nossa Senhora do Carmo. **Cruz Terra Santa**. Disponível em: <<http://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-do-carmo/37/102/#c>>. Acesso em: 02 de abril de 2018.